



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Sonho de uma noite de verão
de WILLIAM SHAKESPEARE

Leitor crítico — 6º a 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?1*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Sonho de uma noite de verão de WILLIAM SHAKESPEARE

Leitor crítico — 6º a 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Considerado o maior autor de língua inglesa, William Shakespeare nasceu em 1564 na Inglaterra. Desde cedo começou a ler autores clássicos, novelas, contos e crônicas, que foram fundamentais na sua formação de poeta e dramaturgo. Aos 18 anos, casou-se com Anne Hathaway e em 1591 partiu para Londres tentando encontrar o caminho profissional tão desejado. Trabalhou como ator, dramaturgo e dono da companhia teatral *Lord Chamberlain's Men*, depois consagrada como *King's Men*. Escreveu pelo menos 150 sonetos, mas sua fama foi conquistada não por seus poemas, e sim por suas peças. Shakespeare escreveu comédias, dramas históricos e tragédias no estilo

renascentista. Depois, passou a se dedicar especialmente ao estilo trágico, quando surgem então os clássicos *Hamlet*, *Rei Lear* e *Macbeth*. No total, escreveu cerca de 40 peças.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua

carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

O verão de Atenas encontra-se animado e febril e os preparativos para o casamento de Teseu e Hipólita, a rainha das Amazonas. As coisas parecem menos risonhas, contudo, para a jovem Hérnia: seu pai quer obrigá-la a casar-se com Demétrio, a paixão de sua amiga Helena, mas a moça só tem olhos para seu amado Lisandro. Ameaçada de morte, caso não seguisse as ordens do pai, Hérnia decide fugir de Atenas com seu amado durante a noite. A única a saber de seus planos é Helena, que, porém, acaba por revelá-lo a Demétrio, na esperança de conseguir ao menos alguns momentos de gratidão por parte do rapaz, que, se antes a amava, agora apenas demonstra desprezo. Assim, os quatro jovens embrenham-se pelo bosque durante a noite: Hérnia e Lisandro juntos, Demétrio atrás de Hérnia, Helena atrás de Demétrio. Não se deram conta, porém, que adentravam os domínios de Oberon, Rei dos Elfos, e de Titânia, a Rainha das Fadas, que no momento haviam se desentendido disputando um pequeno pajem que os dois queriam para si. Enraivecido com Titânia, o rei dos elfos resolve dar-lhe uma lição: pede que Puck, o mais brincalhão dos elfos, esprema sobre seus olhos o sumo de uma flor que fará com que ela se apaixone pela primeira criatura que vir, por mais horrível que seja. Enquanto espera que o esperto Puck retorne com a flor, o soberano do reino mágico acaba por comover-se com a devoção de Helena ao irreduzível Demétrio e encarrega seu servo irreverente de derramar o sumo sobre os olhos do ateniense, para que se apaixone novamente pela moça, enquanto ele mesmo derrama o sumo nos olhos de Titânia. Puck, porém, acaba, por engano, derramando o sumo nos olhos de Lisandro, que, ao despertar e ver Helena, torna-se loucamente

apaixonado pela moça, dando início a uma série de confusões – os dois rapazes, antes apaixonados por Hérnia, agora disputariam o amor de Helena, que, confusa, passaria a ver naquilo tudo apenas complô e zombaria. Enquanto isso, Puck se irrita com a estupidez e vaidade do ator principal de uma trupe de artesãos atrapalhados que ensaiava uma peça para ser apresentada durante o casamento real e transforma a cabeça do ator em uma cabeça de Asno. Mal podia imaginar, porém, que seria por esse ser monstruoso que a bela Titânia se apaixonaria ao despertar, ordenando que um séquito de fadas faça-lhe todas as vontades... Ao final de uma noite de juras de amor insensatas e de muitas confusões, Oberon, fazendo finalmente as pazes com Titânia, desfaz todos os feitiços, menos um: Demétrio segue apaixonado por Helena, e os dois jovens casais acabam por casar-se no mesmo dia das núpcias de Hipólita e Teseu, com a proteção dos elfos e das fadas.

Nessa edição, encontramos essa narrativa clássica em duas versões: em forma de peça de teatro, numa tradução do original de Shakespeare, e na adaptação em prosa de Walcyr Carrasco, permitindo que o jovem leitor se familiarize com as diferenças entre um gênero e outro. A apresentação cuidadosa de Marisa Lajolo nos situa no tempo, refazendo a trajetória da recepção das obras do bardo inglês em terras brasileiras. A comédia de Shakespeare, que ao que parece foi escrita para o casamento de algum nobre da época, mescla de maneira deliciosamente livre referências da mitologia grega clássica, do folclore celta e da vida no mundo elisabetano, e certamente vai cativar os jovens leitores, já que joga com as confusões, venturas e desventuras em que nos embrenhamos quando estamos apaixonados, sejamos ou não correspondidos. Algumas questões culturais e históricas se tornam evidentes, tais como a falta de liberdade de escolha das mulheres, que muitas vezes eram coagidas por maridos e pais a fazerem suas vontades. A peça cria um jogo de espelhamento entre as trajetórias dos diferentes casais, que se torna ainda mais evidente com o recurso da peça dentro da peça: um grupo de artesãos encena Príamo e Tisbe, uma história de amor trágica que se torna cômica por conta da falta de jeito dos atores e das opções ingênuas da encenação.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: peça de teatro, novela adaptada.

Palavras-chave: paixão, casamento, disputas, mitologia, magia, tradição.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística e História.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 6º a 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. É bem provável que ao menos alguns deles já tenham ouvido falar da obra de William Shakespeare. Que peças do bardo conhecem? Será que já assistiram a alguma adaptação de suas obras para a o cinema?
2. Leia com os alunos o texto de apresentação de Marisa Lajolo em que a especialista fornece algumas informações a propósito de Shakespeare e da recepção de sua obra no Brasil. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito do ator João Caetano.
3. Consulte dicionários de mitologia grega e traga para a turma materiais que contenham informações a respeito das narrativas envolvendo as figuras de Teseu e Hipólita na mitologia grega clássica.
4. Traga para ler com os alunos o fragmento da obra clássica *Metamorfoses*, de Ovídio, em que se narra a história de Príamo e Tisbe, para que conheçam um pouco mais a narrativa da peça encenada dentro da peça.
5. Proponha aos alunos que pesquisem um pouco a respeito da vida e obra de Olavo Bilac, que usou o pseudônimo Puck numa antologia de contos irônicos.
6. Chame a atenção da turma para a linha do tempo que se segue à apresentação, que vai desde o nascimento de Shakespeare, em 1564, até o lançamento de adaptações contemporâneas de suas obras, em 2011, e estimule os alunos a folhear com atenção o painel de imagens das páginas seguintes, em que se encontram imagens do Globe Theatre, onde o autor encenava suas

obras, capas de livros lançados em momentos distintos da história e fotografias de adaptações encenadas no teatro, na dança e no cinema.

7. Em seguida, peça que leiam a apresentação de Walcyr Carrasco, em que o autor justifica sua escolha por essa obra e a opção de publicá-la na forma de teatro e em prosa. Quais as diferenças entre o gênero dramático e o narrativo?

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a consultar o glossário ao final do livro, para que tirem dúvidas a respeito dos seres e locais míticos a que a obra faz referência.
2. Chame a atenção deles para a maneira como um texto dramático se estrutura: com a lista de personagens no início do texto, divisões em atos e cenas, o nome dos personagens antes das falas e rubricas em itálico indicando movimentos, entradas e saídas dos personagens.
3. Proponha que os alunos prestem atenção à maneira como as três instâncias apontadas por Marisa Lajolo – cotidiano, fantástico e mítico – se intercalam no decorrer da trama.
4. Proponha que os alunos prestem atenção à maneira como a peça revela o papel da mulher na sociedade da época.
5. Ao ler a versão em prosa de Walcyr Carrasco, proponha que prestem atenção à maneira pela qual o autor escolheu recriar a trama. Que passagens desenvolve? Que passagens condensa? Como imagina os pensamentos das personagens?

Depois da leitura

1. Leia com os alunos a seção *Quem foi William Shakespeare*, que começa na página 193. No último parágrafo do texto, lemos: “Muitas hipóteses foram levantadas por estudiosos com relação à não existência de Shakespeare, até a de que suas obras pertenciam a outros autores”. Proponha que realizem uma pesquisa a respeito dessas diferentes teorias.
2. Traduzir Shakespeare não é uma tarefa simples: vá em busca de diferentes traduções da peça para o português (como a de Barbara Heliodora, a de Millôr Fernandes e Beatriz Viegas-Faria, entre outras). Selecione uma das cenas para ler com a

turma em ao menos três traduções diferentes. O que se modifica de uma para outra? Qual delas, na opinião da turma, funcionaria melhor em uma encenação teatral?

3. Assista com a turma à adaptação de *Sonho de uma noite de verão* por Max Reinhardt e William Dieterie, distribuída pela Warner Home Video. A trilha sonora da obra é a célebre peça musical *Sonho de uma noite de verão*, composta em 1826 por Felix Mendelssohn, que se inspirou na obra de Shakespeare.

4. O gênero dramático é peculiar porque, nesse caso, o texto só se completa com a encenação: que tal aproximar a turma mais dela? Organize uma leitura dramática do texto, em que cada aluno fique responsável por um dos papéis. Os alunos que não tiverem papel devem dividir-se em pequenos grupos para cuidar da sonoplastia e dos figurinos. Reserve algumas aulas para os ensaios e, caso os alunos se sintam confortáveis, proponha que realizem uma apresentação aberta para toda a escola.

5. Na abertura, Marisa Lajolo comenta que comédia, na época elisabetana, significava uma peça de teatro com final feliz. O final feliz para todos só é garantido, porém, pela interferência do rei dos elfos, que faz com que Demétrio se apaixone por Helena, correspondendo ao amor da moça e deixando o caminho livre para Hérnia e Lisandro. Na vida real, porém, nem sempre os amores desencontrados acabam sendo correspondidos. Leia com os alunos o célebre poema *Quadriilha*, de Carlos Drummond de Andrade.

6. Proponha à turma que escolha outra comédia de Shakespeare (*A megera domada*, *A comédia dos erros*, *O conto de inverno*, *Como gostais* ou outra que lhe parecer mais interessante), leia a peça e, seguindo o exemplo de Walcyr Carrasco, escreva uma versão da narrativa em prosa.

DICAS DE LEITURA

► do adaptador

Viagem ao centro da Terra (original de Julio Verne). São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias (original de Julio Verne). São Paulo: Moderna.

Os miseráveis (original de Victor Hugo). São Paulo: Moderna.

Dom Quixote (original de Cervantes). São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Hamlet, de William Shakespeare, tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM.

A megera domada, tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM.

Romeu e Julieta, de William Shakespeare, tradução de Beatriz Viegas-Faria. Porto Alegre: L&PM.

A tempestade, de William Shakespeare, tradução de Luis Camargo. São Paulo: FTD.

Como gostais / Conto de inverno, de William Shakespeare, tradução de Beatriz Viegas-Faria. Porto Alegre: L&PM.